

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Mensagem Para Mamãe

Editorial

Você que me deu o bem mais precioso. "A vida"

Me esperou com tanto carinho.

Me ensinou os primeiros passos.

As primeiras palavras.

As lembranças mais antigas que

tenho em você,

È a sua mão segurando a minha para me dar proteção.

Sua voz doce, cantando cantigas de ninar, me fazendo dormir e sonhar.

Um sonho sereno, tranqüilo, sabendo que você estaria ali a me proteger.

Você que lutou, sorriu, chorou.

Mas não deixou a amargura tomar conta de seu coração.

Você que me ensinou a ser mulher, mas continuar com meus sonhos de criança.

A ser forte, sem ser amarga.

Abrir meus caminhos, tomando sempre cuidado com as plantinhas ao redor.

Com você aprendi a ser "gente"

Que respeita "gente".

Aprendi a ter fé, aprendi a aceitar os defeitos das pessoas.

Aprendi que o amor tem que ser incondicional.

Minhas melhores lembranças, são as que você cria todos os dias...

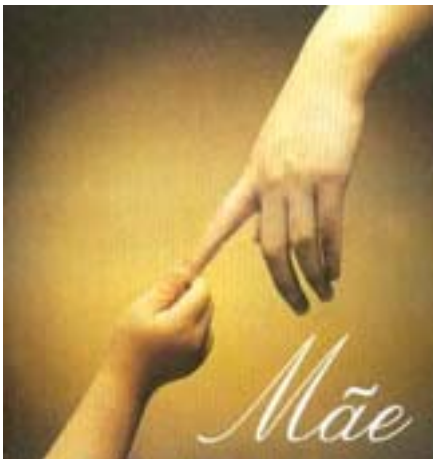
No amor que sinto em tudo o que você faz.

No brilho do seu olhar.

MÃE... Que Deus a proteja sempre, te ilumine, te de forças para continuar sua batalha.

E que eu possa sempre sentir e ter esse amor maior em todos os momentos de minha vida.

Paz e Luz a todas as Mamães - São os votos do GEIA



Filmes que abordam alguns princípios da Doutrina Espírita



Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta. Se você conhece algum filme e quer divulgar escreva para nós ou mande um e-mail: geiacl@geiacl.com.br

Voltar a Morrer

Atores: Kenneth Branagh(Mike Church/Roman Strauss) Emma Thompson (Amanda "Grace" Sharp / Margaret Strauss) Andy Garcia (Gray Baker) Lois Hall (Irmã Constance) Richard Easton (Padre Timothy) Jo Anderson (Irmã Madeleine) Patrick Montes (Motorista da pickup) Raymond Cruz (Balconista) Robin Williams (Dr. Cozy Carlisle) Direção: Kenneth Branagh



Mike Church (Kenneth Branagh) é um detetive especializado em encontrar pessoas desaparecidas, e é contratado para descobrir a identidade de uma moça sem memória (Emma Thompson).

A moça é submetida a sessões de regressão de memória, onde lembra de sua última reencarnação e de fatos trágicos que aconteceram, e que vão levar a um desenrolar surpreendente.

O filme é muito agradável, fala de reencarnação e de como aqueles que se amam são atraídos para perto um do outro.

O filme não se propõe a aprofundar conceitos espíritas, mas é uma boa diversão e vale a pena assistir, tanto pela estória envolvente, como pelo ótimo elenco afinado com a trama que conta ainda com as presenças coadjuvantes de Andy Garcia (O Poderoso Chefão 3) e Robin Williams ("Sociedade dos Poetas Mortos" e "Retratos de Uma Obsessão").

“O seu trabalho é a revelação de você mesmo”.

“Mais fácil é sofrer, difícil é perdoar.”

Artigo de Mural

“Dar o Pão”



O delegado criticava, veemente, o mendigo:

- Você é um mau-caráter! A senhora registrou Boletim de Ocorrência, reclamando de sua atitude. Se foi tão atenciosa, se piedosamente deu-lhe um pão, por que jogou a pedra na janela de sua casa, quebrando a vidraça?

O mendigo ficou indignado.

- O doutor está enganado! Não foi pedra! Atirei foi o pão empedrado que a sovina me deu!

Bem poderíamos discutir sobre a ingratidão ou, pior, o responder com o mal ao bem que nos fazem.

Creio, entretanto, leitor amigo, que seria mais oportuno destacar, neste episódio, constrangedora questão: o atendimento ao pedinte.

Em princípio as pessoas tendem a encará-lo como mero importuno, que vem perturbar sua tranqüilidade ou interromper seus afazeres.

O impulso inicial, costumeiro, é informar, taxativo, sufocando a consciência e amputando o vernáculo:

- Tem nada não!

Os mais “generosos” apressam-se em estender-lhe alguns centavos, interrompendo o relato de suas carências, a despachá-lo de pronto.

Quando se dispõem a “perder tempo”, vão um pouco além, oferecendo “mimos” como surrados trapos, restos de refeição, pão amanhecido...

Sendo o infeliz atendido por um ateu, até se admite semelhante comportamento. Afinal, descartada a existência de Deus e a sobrevivência da alma, tudo é permitido, especialmente tratando-se de descumprir singelos deveres de solidariedade.

Lamentável que, com raras exceções, esse comportamento é adotado por aprendizes do Evangelho, que deveriam, por elementar norma de comportamento, levar em consideração a recomendação de Jesus (Mateus, 7:12):

- *Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles.*

Se fôssemos nós a evocar a compaixão alheia; se estivéssemos carentes, sofridos, atormentados, gostaríamos de ouvir incisiva negativa ou de receber mísero pão amanhecido?

É preciso cuidado para não nos enquadrarmos na melancólica observação de Jesus, lembrando o profeta Isaías:

...- *Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração*

está longe de mim.

Sebastião Carlos Gomes, antigo diretor do CEAC, afirmava que, ao passarem pela quadra em que mora algum espírita, os carentes que solicitam auxílio sempre vêm ter à sua porta, como que guiados por invisível mão.

Explicava que os bons Espíritos os inspiram, considerando que os moradores, embora feitos do mesmo material que caracteriza a Humanidade, em que um ingrediente básico é o egoísmo, estão conscientes de que devem lutar com todas as forças contra essa tendência visceral, exercitando a solidariedade.

Aí está, leitor amigo, algo para pensar, se você pretende orientar sua existência pelos princípios de Allan Kardec.

E se aquele que o procura foi guiado por agentes do Bem? Empenhados em ajudá-lo, sopraram-lhe, pelos condutos espirituais, nos refolhos de sua mente:

- Bata naquela porta! Ali mora um espírita, o cristão de consciência desperta. Ali será respeitada sua dignidade de ser humano e serão atendidas suas necessidades!

Se não correspondermos às expectativas da Espiritualidade, nossa consciência, mais cedo ou mais tarde, nos cobrará pela omissão.

Considerando esse manancial divino que é a Doutrina Espírita, a esclarecer que o próximo é o nosso caminho para Deus, imperioso observar outro princípio apresentado por Jesus (Lucas, 12:48):

... *A quem muito foi dado, muito se pedirá.*

Livro: *Abaixo a Depressão* - Richard Simonetti - pág. 91

“Diz o Evangelho: “Há mais Alegria em Dar do Que em Receber”.

Guarda porém, a certeza de que se te matriculares na escola da caridade, mesmo reclamando, acabarás por descobrir a alegria de auxiliar aos outros, sem pensar em receber.

Apoio Cultural:



Rua Amazonas,
Nº 932

Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3763-7979

Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

“É necessário ter feito muito, para compreender que não se faz o bastante.”

De Volta ao Lar

Estou de volta na colônia, vejo outra vez os jardins, as flores perfumadas, as fontes de águas cristalinas, paro um pouco para contemplar tudo isso e agradecer a Deus, pai de misericórdia, por me acolher novamente, sei que eu não merecia estar aqui, onde tudo é benção e amor.

Estou recém saído do hospital colônia, onde recolhem e tratam os restos que chegam da Terra após o aborto.

Minha saída desta colônia para o retorno a carne e o retorno a esta colônia foi bem triste.

Em um pequeno espaço de tempo, eu fui aceito por minha mãe, cheguei até encontrá-la por duas vezes desprendida do corpo durante o sono físico.

Minha mãe chegou a gostar muito de ser minha mãe, pensou até no nome para mim, João Pedro, eu gostei muito.

Ficou feliz por saber do nosso passado e juntos poderíamos reparar alguns erros, se o Lulu permitisse. Digo, João Luiz, era esse o nome do meu futuro pai.

Eu não me importei de ser pobre, acho até que iria ajudar, cresceria na pobreza, usaria o trabalho como direção e assim não me perderia na vida.

Izabel, esse seria o nome da minha mãe, morava em uma pequena vila no interior de Minas, era casada, tinha uma filha, seu marido era pedreiro, gente boa, alegre, trabalhador.

João Luiz ou Lulu, era tudo isso até Izabel dizer que queria ter outro filho, para fazer companhia para Rosaninha, Lulu ficava quase irreconhecível, brigava, muito nervoso, dizia: não quero outro filho e pronto.

Eu e Lulu eramos companheiros de longas datas, no bem e no mal, meu compromisso era com ambos, porém com Lulu era maior, bem mais profundo.

Izabel já não era tão jovem, e, se quisesse o filho, teria que ser agora. Tomando uma decisão bem ousada, Izabel parou de tomar as pílulas que sempre tomava e como já era de se esperar, depois de dois meses eu já estava sendo colocado em seu ventre.

Por minha mãe não sentir nada durante a gravidez, eu fui sendo poupado. Já fazia quatro meses e não deu mais para esconder, eu já estava com o corpo perfeito, só faltava crescer.

Lulu resolveu comprar umas roupas para a filha e a esposa, lhes trouxeram algumas peças, pediu que Izabel experimentasse e se assustou ao ver a roupa no corpo de sua esposa:

- Izabel, eu estou enganado ou você está com a barriga bem maior que o normal?

Suas pernas bambearam, era chegada a hora da verdade.

- Pois é Lulu, estou até preocupada e com medo de estar grávida.

dêem-me uma oportunidade



não me deixem morrer

Lulu, como de costume reagiu com nervosismo, e, falou bem firme, vá fazer um exame e se estiver, tire enquanto é tempo.

Izabel, atravessou a rua e foi na casa de sua mãe, contou-lhe a verdade e pediu sua opinião, e, com o coração implorou sua ajuda, queria o filho que estava em seu ventre.

Dona Elza, mulher dura, sempre achando que filho atrapalha, disse:

- Obedeça seu marido, se ele quer assim.

Izabel só confirmou no papel sua gravidez, pegou o resultado, mostrou ao marido, que só olhou o resultado e saiu, andou muito, não sabia como fazer, nem o que fazer, se lembrou de uma velha parteira que morava na roça, apanhou uma moto do amigo e rumou para lá.

A senhora Tonha, lhe atendeu com simpatia, mandou entrar, e, logo perguntou em que poderia lhe ajudar. Lulu contou o que se passava e pediu algo que provocasse um aborto.

Meu pai acabava de me condenar a morte do corpo físico, e minha mãe nada podia fazer.

Dona Tonha, sempre tinha seu preparo abortivo pronto e não se fez esperar, em poucos minutos Lulu passava para suas mãos, cinquenta reais, e levaria para casa a bomba que ia explodir meu pequeno corpo.

Minha mãe tentou argumentar, pediu, implorou em nome de Deus pela minha vida, mas não adiantou. Forçou minha mãe a tomar aquele preparo, e aos poucos minha mãe tomou, pedindo a Deus que lhe perdoasse, que o remédio não fizesse efeito e não matasse seu filhinho.

Izabel tomou o remédio e deitou, seu corpo doía muito, dormiu logo e não viu o que aconteceu, amigos de luz vieram buscar-me e junto desprenderam também seu espírito. Ao dormir Izabel começou a perder sangue e antes que chegasse ao hospital, uma parada cardíaca comprometia toda sua área vascular, levando ela a outra parada e em breve, antes mesmo de chegar ao hospital, seu espírito era levado junto do meu, cada um para seu posto assistencial.

Lulu não acreditava no que estava acontecendo, parecia um sonho ou pesadelo, ele ali com o corpo da minha mãezinha já sem vida, gritou pedindo socorro, implorou a Deus, mas já era tarde, estávamos ambos desligados da matéria rumo ao socorro espiritual.

Ainda não pude ver minha mãe, mas sei que está bem. Soube notícias de meu pai, está em um clínica para doentes mentais.

Imprudência, provocou um aborto com 16 semanas, imprudência abortar em qualquer época, qualquer que seja o tempo. Nada fica sem resposta.

Que Deus nos ampare a todos.

Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231
Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

“A humanidade acha-se numa encruzilhada. Tem de escolher entre a lei da selva e a lei da humanidade.”

Aprendendo com

Kardec



“O Livro dos Espíritos”

315 - E o que deixou trabalhos de arte ou literatura, conserva pela suas obras o amor que lhes tinha quando vivo?

“De acordo com sua elevação, aprecia-as de outro ponto de vista e não raro condene o que maior admiração lhe causava.”

316 - No além, o Espírito se interessa pelos trabalhos que se executam na Terra, pelo progresso das artes e das ciências?

“Conforme à sua elevação ou à missão que possa ter que desempenhar. Muitas vezes, o que vos parece magnífico bem pouco é para certos Espíritos, que, então, o admiram, como o sábio admira a obra de um estudante. Atentam apenas no que prove a elevação dos encarnados e seus progressos.”

317 - Após a morte, conservam os Espíritos o amor da pátria?

“O princípio é sempre o mesmo. Para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo. Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número de pessoas que lhes são simpáticas.”

318 - As idéias dos Espíritos se modificam quando na erraticidade?

“Muito; sofrem grandes modificações, à proporção que o Espírito se desmaterializa. Pode este, algumas vezes, permanecer longo tempo imbuído das idéias que tinha na Terra; mas, pouco, a influência da matéria diminui e ele vê as coisas com maior clareza. É então que procura os meios de se tornar melhor.”

319 - Já tendo o Espírito vivido a vida espírita antes da sua encarnação, como se explica o seu espanto ao reingressar no mundo dos Espíritos?

“Isso só se dá no primeiro momento e é efeito da perturbação que se segue ao despertar do Espírito. Mais tarde, ele vai inteirando da sua condição, à medida que lhe volta a lembrança do passado e que a impressão da vida terrena se lhe apaga.”

320 - Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

“Muito mais do podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”

321 - O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

“Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutro dia qualquer.”

a) - Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?

“Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.”

Livro do Mês



Dúvidas e Impertinências

Mais Um Grande Lançamento de Richard Simonetti

A corrupção está na alma do brasileiro?

A tatuagem pode aparecer no corpo espiritual após a morte?

Defumação afasta os maus espíritos?

Envolver-se com homem casado pode ser o destino de alguém?

O que o estudante deve fazer para definir sua vocação?

O tipo de vida que levamos é pré-determinado?

Os astros governam nossa vida?

Os conflitos no lar podem ter origem em vidas passadas?

Qual o melhor manual de auto-ajuda?

Quando um copo cai e se espatifa é obra dos Espíritos?

Estas e centenas de outras questões são apresentadas neste livro singular, em que o autor reporta-se à sua participação em reuniões abertas às indagações do público presente.

Multiplicavam-se questões existenciais à luz do Espiritismo, nem sempre abordadas nos livros doutrinários.

Difícilmente o leitor não se deparará com suas próprias dúvidas dentre centenas aqui apresentadas e respondidas com a competência de sempre pelo autor, com seu estilo bem-humorado, marcado por concisão, a clareza e a simplicidade.

Gênero - Perguntas e Respostas

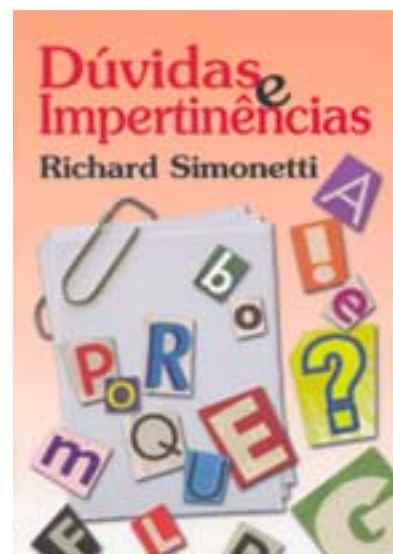
Autor - Richard Simonetti

Páginas - 224 páginas

Tamanho - 14 X 21cm

Preço de Capa - R\$ 25,00

Preço para sócio - R\$ 15,00



Clube do Livro ALEGrIA

Faça da leitura um hábito, o Mestre nos ensinou: “Conhecereis a verdade e a verdade vós libertará”. Venha fazer parte desta comunidade que cresce a cada mês.

Esperamos por você!

“As palavras de louvor, quando sinceras, são a mais poderosa força para estabelecer a boa vontade entre os homens.”

Fazer a Diferença!!!

Afinal de contas, o que diferencia a Doutrina Espírita das religiões e movimentos filosóficos tradicionais? “A reencarnação...”, responderão alguns. “A comunicação com os espíritos...”, dirão muitos. “A nossa fé...”, ecoarão outros.

Na verdade, nada disso diferencia o Espiritismo das religiões e filosofias tradicionais. A reencarnação é comumente aceita nas religiões orientais. A comunicação com os



espíritos não é exclusividade do Espiritismo. A maior parte das religiões alega que seus fiéis professam a “fé verdadeira”.

Nada do colocado inicialmente e mesmo nenhum dos postulados básicos do Espiritismo representa diferencial, quando comparado com que se convencionou chamar de “religiões tradicionais”, mesmo o Espiritismo não sendo uma religião, no sentido de seita, igreja, culto.

O que deveria ser o diferencial do Espiritismo, está desaparecendo na estruturação de uma “religião espírita”, na sistematização organizacional do “movimento espírita”, na acomodação resultante da prática espírita restrita à casa espírita.

Esse diferencial, que dilui-se no meio de rumos equivocados na estruturação e difusão do “movimento espírita”, é o modelo espírita de vida de relação.

Em verdade, esse diferencial, que poderia provocar mudanças profundas na sociedade, que é a “novidade” trazida pelo Espiritismo, é exatamente a proposta prática de viver-se em relação com a sociedade e com a natureza segundo as Leis Divinas ou Naturais.

Nesse sentido, o Espiritismo deveria estar se desenvolvendo como uma proposta alternativa de vida, onde os Espíritos discutiriam, ensinariam, praticariam e exemplificariam a vida de relação, baseada no amor, na ética, na solidariedade, na equidade, na fraternidade, na lógica e na razão, em processo de desenvolvimento equilibrado e sustentável com a natureza e recursos naturais.

No entanto, o movimento espírita, na contra-mão de sua filosofia de vida, se “enclausura” nas Casas Espíritas, onde “discursa” para si mesmo, onde faz palestras para o seu próprio “umbigo”, onde pretende “evangelizar” sem saber como se faz isso no dia-a-dia e na práxis de uma vida inevitável e inexorável de relação, que ocorre dentro de uma sociedade conturbada e em constante transição. Recebe-se (na verdade diz-se “toma-se”) passe e “bebe-se” água fluida, mais com sentido ritual do que de efetivo reforço de energias para enfrentar a dura e constante batalha pela difusão de conceitos, de ideais e de exemplificação.

Muitas Federações Espíritas e seus órgãos auxiliares, tentam estruturar o movimento espírita, formatando as Casas Espíritas em “modelos” nitidamente “religiosos” no sentido estreito da

palavra, impondo linhas de pensamento e de organização que só restringem, confinam e impedem que a Doutrina Espírita amplie horizontes. A difusão e a comunicação, mesmo na grande mídia, é pobre, limitada, discursiva e “religiosa”. Até os expositores e palestrantes são “formatados” e “estandardizados” num padrão “divaldiano”.

Infelizmente, a riqueza doutrinária do Espiritismo é perdida, por limitar-se seu universo. A proposta dos Espíritos Superiores, na Codificação Espírita, é a da ação com sentimento, a da emoção com participação, a de fazer comprometendo-se, a de agir pela razão, a de transformar a lógica em concretude.

A proposta espírita original é a de fazer a diferença pelas nossas atitudes e ações, demonstrando que a Lei de Amor é o guia perfeito das ações humanas em todos os campos. Essa proposta é a da fé raciocinada, que não pode prescindir da efetiva prática diária, que se dá exatamente na vida de relação, e não apenas no que ocorre dentro da Casa Espírita.

Não estamos aqui dizendo que a Casa Espírita não tem importância. Muito pelo contrário, é um local indispensável e fundamental, pois todo agrupamento humano organizado necessita de um local para o aprendizado, para as discussões, para haurir forças, para planejar, e nesse caso em especial, para orar em conjunto.

O que estamos colocando é que o movimento espírita deve “ultrapassar” as portas da Casa Espírita, da sala de passes, das salas mediúnicas e projetar-se para as ruas, para a participação societária, para a ação consciente nas mudanças sociais, para o marcar presença e para o colocar o “selo de qualidade” da ação espírita em todos os campos do relacionamento humano.

Só com isso atrairemos a atenção das pessoas para os Ideais Espíritos, para o Comportamento Espírita, para a Proposta Espírita. Tentar atrair as pessoas para a “casa espírita” é um grave erro estratégico, pois não temos como “concorrer” com promessas de “salvação eterna”, de “solução de problemas”, de “resolver a vida”, de “descarregos”, de “lugar no paraíso” e outras coisas mais.

O correto é, sem sombra de dúvida, motivar as pessoas para a Causa Espírita, o que só é possível “colocando o bloco na rua”, ou seja, expondo o ideal espírita na vida societária, pela participação consciente, engajada e exemplificadora (não há necessidade de proselitismo) de cada um dos Espíritos.

E aí nos reuniremos nas Casas Espíritas para estudar, orar, nos equilibrar física e espiritualmente e planejar. Sim, planejar, pois “...para quem não sabe aonde quer chegar, todos os caminhos não levam a lugar algum...”.

O bem e o amor não podem prescindir da ação firme e cuidadosa, da exemplificação e da ocupação de espaços. Esse é o escopo da Doutrina Espírita. É aí que podemos fazer a diferença!

Carlos Augusto Parchen

Apoio Cultural:

ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761 - 5976

Fax: (31) 3763 - 7633

“Se uma pessoa viver em plenitude um dom ou uma virtude, em pouco tempo estará vivendo todas as virtudes.”

Anjos

“O Senhor declara: Pondo as minha leis nos seus corações e inscrevendo-as na sua mente”. (Hebreus, 10:16)

Anjos são Espíritos puros, mensageiros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal.

É errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, pois eles também percorreram os graus da escala evolutiva.

Toda criatura de Deus carrega na consciência a lei divina, afirmam os Benfeitores da Luz a Allan Kardec. E da mesma maneira **“o senhor declara: pondo as minhas leis nos seus corações e inscrevendo-as na sua mente”**.

A expressão “consciência”, utilizada pelos Mentores do Bem, tem o mesmo significado de “Espírito”, visto que, se as leis divinas ou naturais estivessem unicamente na área consciencial do ego, não teríamos maiores dificuldades de entendê-las ou colocá-las em prática.

Espíritos angelicais possuem a consciência plena de luminosidade e, por conseqüência, as leis de Deus nela contidas se revestem do mais alto grau de clareza.

Por metáfora, anjos podem ser designações das próprias leis divinas agindo para a harmonia do Cosmo.

A “consciência iluminada” é a salvação das almas, e o “Reino dos Céus” não despertará em nosso mundo interior se estivermos atrelados a padrões externos - pessoas, formas ou objetos modelados.

À proporção que caminhamos no fluxo divino, seres angelicais nos protegem e intervêm em nossa vida como instrumentos da onipresença, onisciência e onipotência do Criador.

Existe uma Determinação Universal, e ela sempre se faz presente, apesar de não a compreendermos. O desejo de Deus sempre está bem perto, dentro e, ao mesmo tempo, em volta de nós.

Os anjos assemelham-se a sóis cujos raios resplandecentes são comparados às leis celestiais que a tudo vêem e provêem.

Espíritos puros emitem os clarões luminosos da compaixão, do trabalho, da humildade, da igualdade, do progresso, da fraternidade, da naturalidade, da liberdade, da justiça, do amor e da generosidade.

Nosso anjo benfeitor tem força exata da energia do bem que existe em nós.

O escudo que nos protege contra as batalhas existenciais tem firmeza, consistência e compacidade diretamente proporcionais à qualidade de nossos atos e atitudes íntimas.

Por vezes, o apoio de Deus através dos seres angélicos é silencioso e imperceptível, mas vale lembrar que, nesse auxílio providencial, se incluem as nossas tarefas diárias de responsabilidade e prudência. Essa parcela cabe a nós, no entanto isso não quer dizer que devemos tentar controlar o curso do destino, acreditando que a Consciência Cósmica passou por nós sem nos perceber.

Anjos estão “de guardas” ou anjos estão “descuidados”, em perfeita simultaneidade de tempo e/ou espaço da própria “guarda” ou “distração” interior.



A aparência e as vestes que atribuímos às almas sublimes são perfeitamente ajustadas aos nossos valores, crenças, conceitos ou graus de religiosidade.

Dentro de cada um de nós existe um sol (anjo) em formação, cujos feixes luminosos (leis divinas) já começam a se revelar.

Anjos são energias de luz que auxiliam as criaturas pelas mãos do Criador.

Hammed - Um Modo de Entender Uma Nova Forma de Viver

Na Obra Assistencial

Pelo menos uma vez por semana, cumprir o dever de dedicar-se à assistência, em favor dos irmãos menos felizes, visitando e distribuindo auxílios a enfermos e lares menos aquinhoados.

Quem ajuda hoje, amanhã será ajudado.

Prestar serviço espiritual e material nas casas assistenciais de internação coletiva, sem perceber remunerações e sem criar constrangimento às pessoas auxiliadas.

Só impõe restrições ao bem quem se acomoda com o mal.

Na casa assistencial de caráter espírita, alimentar a simplicidade doutrinária, desistindo da exibição de quaisquer objetos, construções ou medidas que expressem supérfluo ou luxo.

O conforto excessivo humilha as criaturas menos afortunadas.

Viver em familiaridade respeitosa com todos, desde o servo menor até o dirigente mais responsável e categorizado, nos lares e escolas, hospitais e postos de socorro fraterno.

A humildade assegura a visita contínua dos Emissários do Senhor.

Jamais reter, inutilmente, os excessos no guarda-roupa e na despensa, objetos sem uso e reservas financeiras que podem estar em movimento nos serviços assistenciais.

Não há bens produtivos em regime de estagnação.

Converter em socorro ou utilidades, para os menos felizes, relíquias e presentes, jóias e lembranças afetivas de familiares e amigos desencarnados, ciente de que os valores materiais sem proveito, mantidos em nome daqueles que já partiram, representam para eles amargo peso na consciência.

Posse inútil, grilhão mental.

Seja qual for o pretexto, nunca permitir que as instituições espíritas venham a depender econômica, moral ou juridicamente de pessoa ou organização meramente política, de modo a evitar que sejam prejudicadas em sua liberdade de ação e em seu caráter impessoal.

A obra espírita cristã não se compadece com qualquer cativo.

Sempre que os movimentos doutrinários, em particular os de assistência social, envolvam a aceitação de muitos donativos, apresentar periodicamente os quadros estatísticos dos recebimentos e distribuições, como satisfação justa e necessária aos cooperadores.

O desejo de acertar aumenta o crédito de confiança.

Organizar a diretoria e o corpo administrativo das instituições assistenciais exclusivamente com aqueles companheiros que se eximam de perceber ordenados, laborando apenas com finalidade cristã, gratuitamente.

O trabalho desinteressado sustenta a dignidade e o respeito nas boas obras.

“E quanto fizerdes, por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando a Ele graças a Deus, o Pai.” — Paulo. (COLOSSENSES, 3:17.)

André Luiz - Livro Agenda Cristã - Francisco C. Xavier

Leitura - Nós Recomendamos**O Vôo da Esperança**

A história do mais trágico acidente aéreo brasileiro, em Congonhas, São Paulo, que tanto comoveu a opinião pública nacional, agora é narrada do ponto de vista dos espíritos, que, ao mesmo tempo em que demonstram a ação da suprema justiça das leis divinas em todos os acontecimentos de nossas vidas, clamam pela urgente mudança de atitude de nós, encarnados, para evitar que tragédias desse porte continuem a ocorrer.



Autor: Woyné Figner Sachetin
Nº páginas: 192

Visite o **G.E.I.A.** na internet
na internet
na internet
na internet
www.geiacl.com.br

Faça sua Parte
Divulgue a Doutrina Espírita

Importante pensar que não apenas teremos o que damos, mas igualmente viveremos naquilo que proporcionarmos aos outros. Daí o impositivo de doarmos tão-somente o bem, integralmente o bem.

Emmanuel

Fraternidade

Fraternidade o mundo te procura
Porque és a extensão do bem em todo o canto;
A palma cariciosa, o lenço que enxuga o pranto,
A fonte luminosa que aplaca a noite escura.

O enfermo te busca em agonia,
Na gota de remédio que a grande dor acalma,
A frase reconforto, doce amparo para a alma,
Que adora do quase morto sempre anestesia.

Atende à mãezinha de seio que secou,
Onde o rebento nada encontra e reclama;
Sê veloz e preciso coração que ama,
A atender de pronto à voz de quem chamou.

Sê o guia fiel do cego que tateia
No caminho íngreme que o chão da vida oferta;
Encaminha e conduz na jornada certa,
Seguindo à frente, luminar candeia.

Caminha fraternidade, o Cristo espera
Encontrar-te em serviço na extinção da fome;
Transforma o inverno em linda primavera,
Construindo um mundo que leve o teu nome.

José Grosso



OBRAS BÁSICAS

ROMANCES

AUTO-AJUDA

DOCTRINÁRIOS

MEDIUNIDADE

ALUGAMOS LIVROS

Estes e muitos outros assuntos que você gostaria de conhecer e entender, agora estão próximos de você.

(Trabalhamos com encomendas)

Venha nos visitar!

Rua Wenceslau Brás, 52 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Fone: (31) 3763-3730

Livro de Junho**Apenas por Hoje****Uma Estréia de Repleta de Emoção****Sempre existe uma nova chance para recomeçar...**

A vida parecia sem graça para Bruno e André, dois adolescentes de classe média que foram criados juntos.

Ambos cursavam o terceiro ano do colegial, hoje ensino médio, quando se envolveram com um grupo de garotos da escola para irem a um show de rock'n roll.

O que eles não podiam imaginar é que se envolveriam com o mundo das drogas, sendo influenciados por espíritos ignorantes que faziam de tudo para levarem os garotos aos vícios.

Mas a vida é sábia e, no momento oportuno, deixou Guilherme, um abnegado espírito que trabalha no plano espiritual em um hospital para dependentes químicos, ajudar os garotos a se livrarem da influência desses espíritos.

Em uma estória paralela, mas que se cruza, temos Elza, mãe de André, que é enfermeira em um grande hospital público.

Ela, por sua vez, ajuda a socorrer, todos os dias, garotos que chegam ao hospital com overdose devido ao alto consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

Separada há anos, começa um romance com Francisco, um colega de trabalho, que faz segurança no hospital. O romance vai muito bem, até Francisco começar a ingerir bebida alcoólica e se torna um alcoólatra, fazendo com que Elza termine o relacionamento.

O que ela precisa aprender?

Gênero: Romance

Espírito: Madalena

Médium: Márcio Fiorillo

N.º de páginas - 336 - Tamanho - 14 X 21 cm

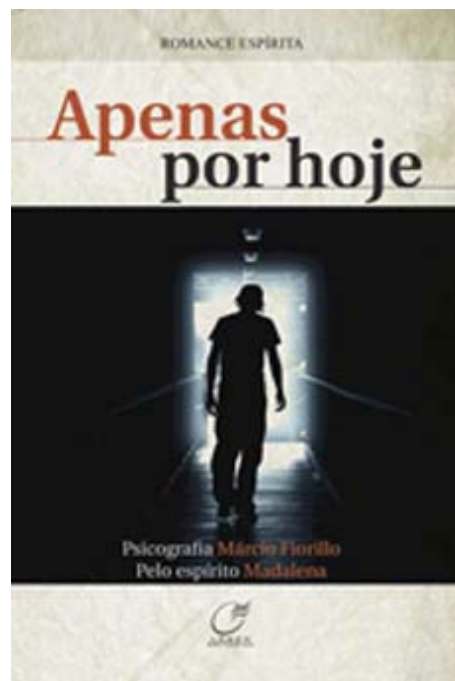
Faça sua encomenda até o dia:

20 de Maio

Não deixe para última hora

Preço Normal - R\$ 31,90

Preço do Clube - R\$ 15,00

**Reuniões e Estudos:**

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Maio dias: 11 e 25

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Maio dias: 04 - 18

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

A humildade é o ingrediente oculto sem o qual o pão da vida amarga invariavelmente na boca.

Apoio Cultural:

Av. Prefeito Telésforo C. Resende,

Nº 189 - Centro

Filial:

Rua Dr. Melo Vianna,

Nº 114 - Centro

Conselheiro Lafaiete

CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

spatifilus.

www.spatifilus.com.br

“O homem que é firme, paciente, simples, natural e tranqüilo está perto da virtude.”

Parábola das Virgens Prudentes e das Néscias

“O Reino de Deus será comparado a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. Cinco dentre elas eram néscias e cinco prudentes. As néscias, tomando as suas lâmpadas não levaram azeite consigo; mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas.

Tardando o noivo, toscanejaram todas e adormeceram. Mas à meia noite ouviu-se um grito: *Eis o noivo! Saí a seu encontro!*

Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam suas lâmpadas. E disseram as néscias às prudentes:

- *Dai-nos do vosso azeite, porque nossas lâmpadas estão se apagando!*

Porém as prudentes responderam:

- *Talvez não haja bastante para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprei-o para vós.*

Enquanto foram comprá-lo, veio o noivo; e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas e fechou-se a porta. Depois vieram as outras virgens e disseram:

- *Senhor, Senhor, abre-nos a porta!*

Mas ele respondeu:

- *Em verdade vos digo que não vos conheço.*

Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia, nem a hora.”

(Mateus, cap XXV - Vers. 01 - 13)

Interpretação:

Há virgens e virgens, porque se umas são prudentes, outras são néscias.

Essa interessante parábola deixa ver bem claro que o Reino dos Céus não é um pandemônio de sábios e ignorantes, não é um ambiente onde tenham a mesma cotação os prudentes e os tolos.

A instrução espiritual é indispensável, assim como o é a instrução intelectual na vida social.

Os que passam a vida ociosamente, dela sugando o que tem de bom a lhes oferecer para a satisfação de seus deleites, os néscios, que julgam obter o Reino de Deus, sem estudo, sem esforço, sem trabalho, finalmente aqueles que não fazem provisão de conhecimentos que lhes aumentem a fé, estão sujeitos a serem apagadas as suas candeias, e a perderem a entrada às bodas quando se virem forçados, de um momento para o outro, a fazer aquisição de óleo, que representa os conhecimentos que fazem combustão em nossas almas, acendendo em nosso coração a lâmpada sagrada da Fé.

A fé sem conhecimento pode ser comparada a uma candeia mal provida que a meia noite não dá mais luz.

Assim é a fé dogmática, misteriosa, abstrata: na ocasião das provações, das dores, dos sofrimentos, nessa metade da noite por que todos passam, essa fé é semelhante ao morrão que fumeja, da torcida que sugou a última gota de óleo.

A prudência, ao contrário, manda ao homem que seja precavido, que abasteça abundantemente não só a sua candeia, mas também a maior vasilha que puder transportar, com o combustível que se converte em luz para lhe iluminar os passos, o caminho, a estrada por onde tem de seguir, e que assim possa, envolto em claridade, afrontar as trevas da noite inteira e ainda lhe sobre luz para com ela saudar os primeiros raios do Sol nascente.

A prudência manda ao homem que estude, pesquise, examine, raciocine e compreenda.

As virgens, tanto as da primeira condição, como as da segunda, representam a incorruptibilidade, representam todos aqueles que se conservam isentos da corrupção do mundo.

Mas não é bastante resguardar-se da corrupção para se aproximar do Grande Modelo: Jesus Cristo.

Assim como sem a candeia bem abastecida de combustível as virgens néscias não puderam ir ao encontro do noivo e entrar com ele nas bodas, assim também sem uma luz que bem esclareça e ainda uma provisão de combustível que faça luz, ninguém pode ir ao encontro do Cristo e penetrar nos umbrais da aliança espiritual, para tomar parte nas bodas, cantando hosanas ao santo nome de Deus.

A necedade é um entrave que paralisa o espírito, arrojando-o depois na mais densa escuridão.

Não é bastante a virgindade espiritual para a entrada da criatura humana no Reino de Deus, mas é preciso que a mesma seja ligada ao conhecimento, a todo o conhecimento que nos foi dado por Jesus Cristo, nosso Mestre e Irmão Maior.

Não pode haver no Céu um misto de ignorância e de santidade. Toda a santidade é cheia de sabedoria, porque é a sabedoria aliada à santidade que vem a verdadeira Fé e a conseqüente prática das boas obras.

As virgens néscias por não terem azeite, não encontraram e nem puderam receber o noivo, assim como não tomaram parte nas bodas, porque suas lâmpadas se apagaram à chegada do noivo.

As virgens prudentes, ao contrário, acompanharam o noivo e com ele entraram nas bodas, porque tinham as suas lâmpadas bem acesas.

A religião não é crença abstrata. É um conjunto maravilhoso de fatos, de ensinamentos, que se unem, se completam, se harmonizam concretamente.

Só os néscios não a compreendem, porque não abastecem as lâmpadas que lhes iluminariam esse Reino da Verdade, onde as bodas eternas felicitam os espíritos trabalhadores, humildes e prudentes.

A necedade, é a antítese da prudência; esta não pode existir onde impera aquela.

Necedade, ignorância, falta de tino, são os maiores entraves à elevação do Espírito para Deus

A prudência é cheia de sabedoria, de circunspeção, de consideração e de serenidade de espírito. A prudência não obra desordenadamente, mas se afirma pela temperança, pela sensatez e pela disciplina.

O inverso se dá com a necedade. Envolta em trevas, debatendo-se em plena escuridade, não mede as responsabilidades, não prevê conseqüências, não arrazoza os atos que pratica.

Esta parábola, como dissemos, ensina aos que aspiram o Reino dos Céus, a necessidade da instrução, do cultivo do espírito, do exercício da inteligência e da razão, para a obtenção do conhecimento supremo, que nos guindará à eterna felicidade.

As cinco “virgens prudentes” simbolizam os que lêem, estudam, experimentam, investigam, raciocinam, e, procurando compreender a vida, trabalhando pelo seu próprio aperfeiçoamento.

As cinco “virgens néscia” são o símbolo daqueles que sabem tudo o que passou, menos o que precisam saber: não estudam, enfastiam-se quando se lhes fala de assuntos espirituais; chegam mesmo a dizer que, enquanto estão nesta vida, dela tratarão, reservando o seu trabalho de Espírito para quando passarem para o Outro Mundo.

Só a prudência nos pode guiar no caminho da Vida, aproximando-nos d’Aquele por cujos ditames conseguiremos nossa redenção espiritual.

Vocabulário:

Néscia - que ou aquela que não tem aptidão ou competência; incapaz, inepta;

Necedade - ato, dito ou afirmação que traduz falta de inteligência ou ignorância;

Livro: Parábolas e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

:o) Papo Kbça



Oi, Gente! Saluton. Tudo bem?

Tava aqui curtindo um som do Gabriel, O Pensador, e resolvi escrever um papo sobre o assunto da música: "Tudo Certo".

Na verdade, não sobre a música, apenas sobre um trecho que me chama a atenção, sempre que ouço.

"Confie em mim que tá tudo certo (...)

Se ainda não deu certo é porque ainda não chegou no fim."

Eu sou muito fã do Gabriel. Acho de uma criatividade incrível, tem umas tiradas maneiras, não acham?

Pense nesta frase e discuta com os amigos e familiares... "se ainda não deu certo é porque ainda não chegou no fim."

Claro! Óbvio. Tudo tem um fim. Sofrimentos têm fim. Se ainda não passaram é porque ainda não chegaram ao fim. Portanto, não adianta você se descabelar, xingar a Deus e o mundo por nada, achar que o Universo inteiro conspira contra você (quando é justamente o contrário), que a sua vida não presta, que você sofre por nada...por ai...

Você vai sofrer até a hora que aprender. Até o fim. De preferência sem choro. Vai sofrer porque QUER sofrer, do contrário, saberia que quando a gente aceita o que a vida nos impõe, com resignação e humildade, tudo fica mais ameno, até os sofrimentos.

Quando enxergamos a vida com "olhos de ver", é bem mais colorido, mais bonito e o fardo é levíssimo. "Confie em mim que tá tudo certo." Estamos onde devemos estar, no lugar certo, com as pessoas exatas, como tem que ser. Tá tudo certo. Se ainda não tá certo...ah, você já sabe.

Só não se esqueça, você é dono do seu nariz, por isto, responsável por tudo aquilo que acontece e acontecerá na(s) sua(s) vida(s). Principalmente pelo que já aconteceu. O hoje é só consequência do ontem, dos nossos atos errados, nossas atitudes insanas. O que a gente sofre hoje é culpa do que fizemos ontem.

É a nossa chance de recuperar o tempo desperdiçado. Na verdade, é um "presente" de Deus, esta chance. Olha que nem fomos tão bonzinhos assim para ganharmos presentes...mas se foi Deus que nos deu então: Tá tudo certo! Ele, e só Ele, sabe o que é bom pra gente.

Pra parar de sofrer, ou amenizar o sofrimento, vai outra receita, de outra música, do Gabriel, o Pensador: "Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente. E quando a gente muda a gente anda pra frente." (esse cara é demais!)

Entendeu?

A fórmula é: mude os pensamentos, mude a atitude, mude-se. Você verá que é mais simples do que pensa. Basta ter força de vontade. Vamos lá?

Só não se esqueça: se ainda não tá certo é porque ainda não chegou no fim.

Confie em DEUS que tá TUDO CERTO!

Paz e Luz!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com



Delícias da Nossa Cozinha

Sopa Creme de Mandioquinha

Ingredientes:

- 400 gramas de músculo bovino cortado em cubos;
- 01 quilo de mandioquinha;
- 01 caldo de costela;
- 01 cebola ralada;
- 01 colher de manteiga;

Modo de Preparo:

Cozinhe o músculo com água e o caldo de costela até ficar bem molinho.

Retire a carne e separe o caldo.

A carne você pode utilizar em outros pratos.

Rale a cebola e doure em uma colher de manteiga.

Acrescente o caldo da carne e as mandioquinhas.

Deixe cozinhar até as mandioquinhas ficarem bem macias.

Bata no liquidificador.

Polvilhe com salsa picadinha antes de servir.



Escala Reunião de Segunda-Feira

Maio 2009

Dia	Expositor	Tema
04	Angela	Amor e Alteridade
11	Claudenir	Recepção, Atendimento e Integração
18	Marquinhos	Comportamentos Hipócritas
25	Meyre	Habilidade Essencial

Junho 2009

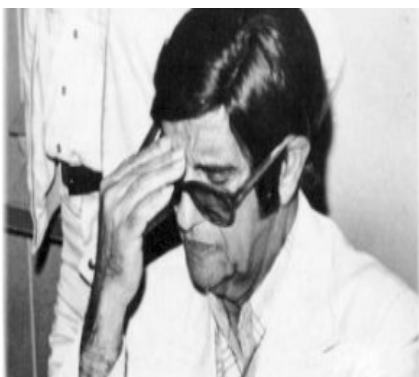
Dia	Expositor	Tema
01	Ricardo	Condutores Afetuosos
08	Angela	Rebeldia, Matriz de Distúrbios
15	Marquinhos	Cuidados de Amor
22	Meyre	Meditação Emocional
29	AME-CL	Resgatando os Sonhos

Lindos Casos de Chico Xavier

“Sua Prisão Como Assaltante”

Na cidade de Curvelo (MG), realizava-se uma Exposição Estadual sobre todas as riquezas minerais vegetais e animais do Estado.

Representando a cidade de Pedro Leopoldo, para lá seguiu o Dr. Rômulo Joviano, da Fazenda Modelo, fazendo-se acompanhar por Chico Xavier. Este, ao chegar, pretendendo fazer uma prece em local silencioso, longe do burburinho da cidade, ao avistar, ao longe, o Cruzeiro da Igreja de São Geraldo, para lá se dirigiu, a pé.



Local tranqüilo e belo, na fralda de um morro, sentou-se em um banco, observou a cidade e começou a orar. Finda a prece, pensou em regressar ao Centro, quando surgem, à sua frente, dois soldados do batalhão local e, sem dizerem uma só palavra, deram-lhe voz de prisão. De nada adiantou explicar-lhes que se encontrava orando. Os soldados se entreolharam e disseram: é ele mesmo!

Nada compreendendo, interpelou-os sobre o suposto crime cometido. Rispidamente, ambos disseram ser ele o homem procurado pelo assalto cometido na residência do Sr. Ibraim...

E, sem mais nem menos, levaram-no para a delegacia. Quis reagir, educadamente, quando Emmanuel lhe apareceu, dizendo:

- “Aceite tudo por amor a Jesus. E, enquanto o predem, receberão auxílio espiritual para apurarem a verdade e evitarem maior mal... Testemunhe sua crença”.

Chegou bem a tempo esta orientação, pois Chico já estava para dar uma de mineiro: dá um boi para não brigar, mas, se entrar na briga, dá uma boiada para não sair dela!

Chegando à delegacia, lá encontrou seu amigo e chefe Dr. Rômulo Joviano que, percebendo a sua ausência, estava dando queixa de seu desaparecimento...

Esclarecido os fatos, após as desculpas de praxe, o “o maior mal” foi evitado. Na verdade, não ocorrera nenhum assalto. Não fosse, porém, o mal entendido, quem sabe, alguém pagaria pelo ocorrido, caso Chico não tivesse servido de “bode expiatório” do pseudoassalto.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02
Centro
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3761-4127

Nunca Desanimar

Abigail Guedes Magalhães

“E Ele disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou, vai em paz.” (Lucas, 8:48.)

Nunca é tarde para mudarmos o rumo de nossa vida e recomeçarmos.

Qualquer que seja a extensão do sofrimento ou das dificuldades, a solução chegará.

Nos dias sombrios que marcam nossa existência, experimentamos emoções de revolta, medo e insegurança, dando-nos a impressão de que o nosso problema não terá fim. É este o momento de movimentarmos a fé.

Mas, o que é fé?

A resposta pode ser encontrada no livro O CONSOLADOR, do sábio benfeitor Emmanuel, na questão 354:

- “Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar nunca energia constante de realização divina da personalidade. Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei” com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento.”

Entendemos, então, que fé é a movimentação das forças internas, daquelas possibilidades que todos trazemos direcionando-as para o alvo pretendido.

Quando o Cristo nos falou “vós sois deuses” afirmou o nosso potencial para alcançar um estado de felicidade.

A Doutrina Espírita, através da fé raciocinada, oferece-nos condições de compreender a razão dos sofrimentos. Embasados nos porquês e finalidades da vida, fortalecemo-nos.

Através do entendimento, retiramos de nós mesmos (pela reflexão, vontade, esforço e confiança em Deus) os meios de transpor as dificuldades.

Razão e sentimento - diz Emmanuel - e isto significa analisar o problema, enfrentar a situação, buscar soluções que a razão aponta, usando o sentimento para amenizar os acontecimentos.

A maior quota de resoluções está conosco, no entanto, a presença de um amigo, um confidente sincero e leal sempre nos ajuda a raciocinar melhor, e esta afetividade é fundamental.

A fé, como podemos observar, é uma conquista alcançada através do exercício, do esforço empreendido ao depararmos com situações difíceis.

“A tua fé te salvou”, leciona Jesus. Pensemos nisso, ouçamos o Mestre. A fé é operosa, dinâmica, basta-nos impulsiona-la.

Emmanuel, ao encerrar a questão 354, diz:

- “Traduzindo a certeza na assistência de Deus, a fé exprime a confiança que sabe enfrentar as lutas e problemas...” Fé é saber que o nosso amanhã será a vitória, que os problemas são desafios e que o nosso crescimento espiritual está em vencê-los.

Desanimar, nunca!





Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica - Balancete
Abril 2009

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 629,00
02	Venda de Livros	R\$ 100,00
03	Doações	R\$ 63,30
04	Juros e Correção Monetária	R\$ 10,88
05	Reunião Gr. Francisco de Assis	R\$ 40,00
06	Clube do Livro - Parceria Ouro Branco	R\$ 52,50
Total		R\$ 895,68

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Duplicata - Clube do Livro de Abril	R\$ 455,00
02	Compra Computador 01/09	R\$ 102,95
03	Pagamento - Limpeza do Grupo	R\$ 70,00
04	Jornal ALEGrIA - Gráfica Central - Março	R\$ 270,00
05	Pagamento Internet - Site do GEIA	R\$ 20,00
06	Xerox - Clube do Livro	R\$ 3,80
07	Cemig - Conta de Luz	R\$ 53,67
08	Gaz Braga - Água e Gaz	R\$ 56,00
Total		R\$ 1.031,42

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 4.842,35
02	Entrada	R\$ 895,68
03	Despesas	R\$ 1.031,42
Saldo Atual		R\$ 4.706,61

Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados

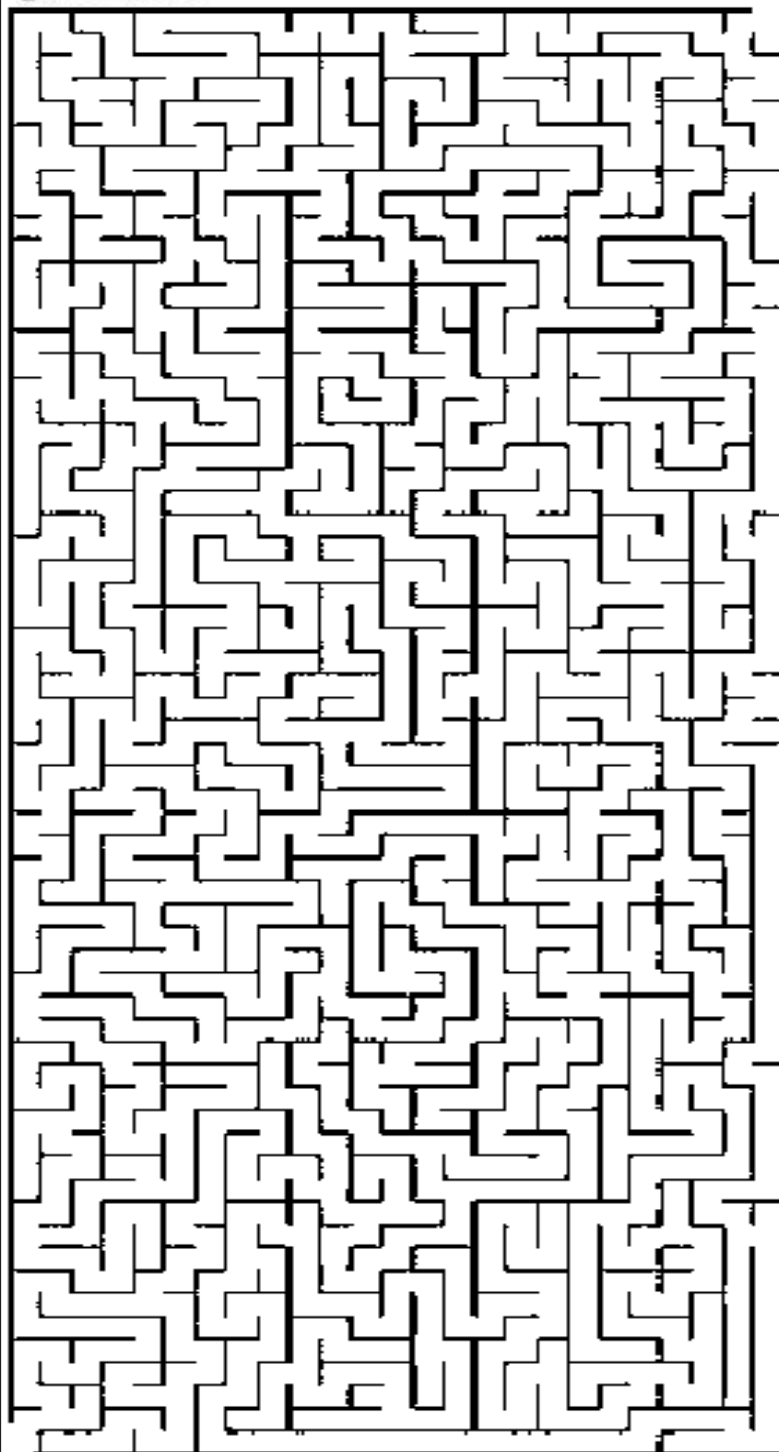


Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

Encontre a saída o Labirinto



ALEGrIA



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - <http://www.geiacl.com.br>

Impressão:

Central Gráfica:
(31) 3762-3182